

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE CULTIVO DE ALHO DOS PRODUTORES DA MICRORREGIÃO DE PICOS NO PIAUÍ

Hélio Nelson Brito Monteiro (Bolsista PIBIC/CNPq), Karla Brito dos Santos (Co-orientador, Depto. Planejamento e Política Agrícola/UFPI), Regina Lucia Ferreira Gomes (Orientador, Depto. de Fitotecnia/UFPI)

Introdução

O alho (*Allium sativum* L.) é uma hortaliça muito utilizada no preparo de refeições em função do seu aroma e sabor. No mercado mundial, o maior produtor de alho é a China e o segundo é a Argentina. Já o mercado nacional é abastecido com alho chinês, argentino e nacional, sendo que o alho vindo da China representa 42% do nosso consumo, e o argentino 25%. O alho nacional é responsável por apenas um terço do abastecimento desse bulbo no mercado (LUCINI, 2012).

No Brasil, o cultivo do alho ocorre na maioria das regiões (MOTA et al., 2006). De acordo com o IBGE (2012), o estado de Minas Gerais é o maior produtor nacional, sendo que outros estados se destacaram na produção, como o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás. Na região Nordeste, a Bahia é o maior produtor, assumindo a quinta posição na produção nacional, a qual não atende a demanda, sendo necessária a importação. De acordo com Lucini (2012), atualmente, a maior produção é na região do Cerrado nacional.

A China e a Argentina são os principais concorrentes do mercado brasileiro, dominam todo o volume de importação de alho no país, podendo contribuir para a substituição ou erosão genética de muitos materiais crioulos adaptados às mais diferentes regiões de cultivo e condições de ambiente. As causas dessa gradual delapidação da variabilidade genética são apresentadas por diversos autores, havendo consenso de que a própria atividade humana, o crescente desenvolvimento tecnológico ou a agropecuária irracional são os principais responsáveis pelo fenômeno. Por isso, existe unanimidade com relação à grande necessidade de se direcionar esforços para conservar a variabilidade ainda disponível, através de coletas constantes, além de caracterizações, avaliações e adequada conservação das amostras colhidas (FRANKEL; BENNETT, 1970).

No Piauí, o alho é cultivado principalmente em municípios da Microrregião de Picos: Sussuapara, Bocaina e Santo Antonio de Lisboa, por pequenos agricultores, que utilizam raças crioulas, obtendo baixas produtividades. Na década de 70, essa microrregião se destacava pelo cultivo do alho. Contudo, a produção desta hortaliça começou a entrar em declínio na região, com causas ainda desconhecidas. Por isso, objetivou-se realizar a coleta de raças crioulas de alho utilizadas para plantio na referida região, para posterior multiplicação, conservação, bem como, caracterizar o sistema de cultivo de alho, visando identificar as causas da baixa produtividade.

Metodologia

Para coleta do germoplasma de alho e dos dados referentes ao sistema de produção foram realizadas três viagens técnicas à Microrregião de Picos no Piauí. As informações foram obtidas em entrevistas realizadas com produtores e comerciantes, em propriedades rurais, sindicatos e feiras livres, no período de setembro a dezembro de 2011, época de colheita e comercialização da produção, oportunidade em que foram aplicados 26 questionários, sendo 18 em produtores e 8 em

ex-produtores. Nesses questionários, abordaram-se aspectos relacionados à infraestrutura, organização dos produtores, produção e comercialização do alho, além de aspectos ambientais.

Em visita à feira da cidade de Picos, ouviram-se relatos dos comerciantes sobre a procedência do alho comercializado. Disseram que praticamente não comercializam mais o alho produzido na microrregião, sendo utilizado alho chinês, argentino e proveniente de outros estados brasileiros, dentre os quais, Minas Gerais.

Nas viagens realizadas, coletou-se raças crioulas de alho, para serem utilizadas em análises de diversidade genética, e possivelmente, na quantificação da erosão genética ocorrida no germoplasma da região.

As informações foram tabuladas, analisadas e compiladas para elaboração das publicações.

Resultados e Discussão

Em um total de 26 questionários, sendo 18 aplicados em produtores, e oito em ex-produtores, verifica-se a diminuição na área plantada e na produção de alho, com ausência de registros de todo o processo produtivo. A própria quantidade de entrevistados mostra a redução no número de pessoas que ainda persistem em cultivar, nas condições desfavoráveis existentes, tendo como consequência o declínio no cultivo do alho.

O plantio de alho na Microrregião de Picos é uma atividade que vem sendo realizada há décadas. Contudo, os ensinamentos passados de geração a geração não obedecem as orientações técnicas recomendadas para a cultura. Quanto aos fatores que influenciam o cultivo de alho na microrregião, o mais relevante foi vocação regional, sendo que 94,44% afirmaram terem sido influenciados. A cultura desenvolve-se no leito dos rios seguindo etapas do processo de produção, como: uniformização das áreas de plantio, com correção dos buracos deixados pelas águas do período chuvoso, preparo dos canteiros com a utilização de adubação orgânica e química.

Com base no diagnóstico, verifica-se que 78% dos produtores não realizam medidas que visem a conservação de solos. Os motivos pelos quais tais práticas não são realizadas se referem ao desconhecimento de viabilidade econômica, ou seja, da relação custo benefício e ausência de orientação técnica. Considerando o material propagativo, 100% dos agricultores reservam alho-semente da produção, após comercialização dos maiores bulbos. Este fato, utilização dos menores bulbilhos no plantio, pode ter contribuído para o declínio da cultura na região, fazendo com que muitos agricultores abandonassem a atividade, migrando para a produção de outras culturas.

Os tipos de fertilizantes e as dosagens utilizadas nos canteiros de alho variam de produtor para produtor, em função principalmente do poder aquisitivo de cada um. São utilizados adubos químicos (88,98%) e compostos orgânicos, como: esterco bovino (77,77%), esterco de morcego (66,66%). Esses insumos são utilizados sem nenhuma orientação. Os agricultores ainda utilizam técnicas de cultivo que foram adotadas pelos antepassados, inclusive o uso de esterco de morcego no preparo do solo, além de adubações nitrogenadas, sem nenhum critério de dosagem e aplicação, sem orientações agrônômicas, podendo assim, comprometer o desenvolvimento da cultura.

Com relação ao uso de irrigação, todos os produtores realizam os cultivos de alho no leito do rio. Contudo, a quantidade de água no curso do rio não tem sido suficiente para o desenvolvimento da cultura do alho na região, por causa da barragem de Bocaína.

Com relação à comercialização do alho na Microrregião de Picos, dentre os 18 agricultores entrevistados, 67%, que corresponde a 12 produtores, armazenam o alho para comercialização futura, visando obter melhor preço quando a oferta estiver baixa, já os outros 33% vendem toda a sua produção, utilizam também para o próprio consumo e adicionam na alimentação animal como vermífugo. Os canais de comercialização mais utilizados pelos produtores são feiras livres e atravessadores.

Certamente, a presença de assistência técnica é indispensável para determinar o tipo de solo mais adequado, a necessidade de nutrientes, quais os fertilizantes a serem utilizados e em que estádios fenológicos devem ser disponibilizados; além disso, identificar as pragas e recomendar o controle mais adequado das mesmas, de modo a tornar o cultivo do alho uma exploração rentável, restaurando sua importância para região.

Conclusão

A produção de alho na Microrregião de Picos - PI começou a entrar em declínio há algumas décadas, por vários motivos. De acordo com o depoimento dos pequenos produtores que abandonaram e daqueles que ainda exercem a atividade, o declínio vem ocorrendo ao longo dos anos devido a inúmeros fatores, dentre os quais, acentuada importação do alho de outras regiões do Brasil e de outros países, construção da barragem de Bocaína, ausência de apoio governamental e de assistência técnica durante as fases de produção.

Apoio:

Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa e concessão de bolsa.

Referências

FRANKEL, O. H.; BENNETT, E. (Ed.). **Genetic Resources in plants: their exploration and conservation**. Oxford Blackwell, 1970. 554p.

IBGE. Indicadores conjunturais - produção agrícola/agricultura. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13.07. 2012.

LUCINI, M. A. **conselhos para o plantio do alho no sul**. 2008/2009. Disponível em: http://www.google.com.br/#hl=ptBR&site=&source=hp&q=conselhos+para+o+plantio+de+alho+no+sul&rlz=1R2MOOI_ptBRBR469&oq=conselhos+para+o+plantio+de+alho+no+sul&gs_l=hp.3...2397.23559.0.24087.55.43.7.5.7.2.312.7067.15j3j23j2.43.0...0.0...1c.Gw4iplyDqsU&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.&fp=c07f71a6fbee67a&biw=1093&bih=494. Acesso em: 01.08.2012

MOTA J. H.; YURI J. E.; RESENDE G. M.; SOUZA R. J. Similaridade genética de cultivares de alho pela comparação de caracteres morfológicos, físico-químicos, produtivos e moleculares. **Horticultura Brasileira**, v. 24, p. 156-160, 2006.

Palavras-chave: *Allium Sativum*. Coleta. Produção de bulbos.